

# Descortinando a sustentabilidade nos documentos institucionais das Universidades Federais Fluminenses com cursos de graduação em Ciências Contábeis<sup>i</sup>

## *Uncovering sustainability in the institutional documents of Fluminense Federal Universities with undergraduate courses in Accounting*

Priscyla de Moura Lopes Furtado<sup>1ii</sup>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9017-5899>; Monica Zaidan Gomes<sup>2iii</sup>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1688-2418>; José Ricardo Maia de Siqueira<sup>3iv</sup>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5219-6621>

1. Faculdade de Ciências Contábeis/Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [prylopes15@hotmail.com](mailto:prylopes15@hotmail.com)

2. Faculdade de Ciências Contábeis/Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFRJ – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [mrossi@facc.ufrj.br](mailto:mrossi@facc.ufrj.br)

3. Departamento de Administração e Administração Pública da Universidade Federal Fluminense, Volta redonda, Rio de Janeiro, Brasil. Faculdade de Ciências Contábeis/Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFRJ – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [ricardomaia1011@gmail.com](mailto:ricardomaia1011@gmail.com)

### Resumo

O estudo identificou como as universidades federais fluminenses, que ofertam cursos de graduação presenciais em Ciências Contábeis, traduzem em seus documentos institucionais as demandas normativas da sociedade referentes à sustentabilidade. Foram examinados os projetos políticos pedagógicos de três IES: Universidade Federal Fluminense – UFF (Campi Volta Redonda, Macaé e Niterói); Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (Campi Cidade Universitária e Praia Vermelha); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (Campus Seropédica). Quanto às disciplinas ofertadas, são abordados vários temas ligados à sustentabilidade, em disciplinas específicas ou de forma interdisciplinar, porém a maioria na modalidade optativa. Somente os cursos da UFF Niterói e da UFRRJ ofertam as disciplinas de Ética e Contabilidade Ambiental na modalidade obrigatória, assegurando a formação do egresso como expresso nos documentos institucionais. Conclui-se que os documentos das universidades investigadas possuem aderência aos conceitos relacionados à educação para a sustentabilidade, mas ainda é necessário avançar na temática.

**Palavras-chave:** educação para sustentabilidade; sustentabilidade; ciências contábeis.

### Abstract

The study examines how federal universities in Rio de Janeiro State that offer in-person undergraduate programs in Accounting reflect society's normative demands regarding sustainability in their institutional documents. The pedagogical project plans (Projetos Políticos Pedagógicos) of three higher education institutions (HEIs) were analyzed: Fluminense Federal University – UFF (Volta Redonda, Macaé, and Niterói Campuses); Federal University of Rio de Janeiro – UFRJ (Cidade Universitária and Praia Vermelha Campuses); and Federal Rural University of Rio de Janeiro – UFRRJ (Seropédica Campus). As for the courses offered, sustainability-related topics are addressed either through dedicated courses or in an interdisciplinary manner; however, most are offered as electives. Only the UFF Niterói and UFRRJ programs require Ethics and Environmental Accounting as mandatory courses, thereby ensuring that graduates develop the competencies outlined in the institution's official documents. The findings indicate that the institutional documents of the universities examined align with the principles of education for sustainability, although further progress on this agenda remains necessary.

**Keywords:** education for sustainability; sustainability; accounting.

**Referência:** Furtado, P. M. L., Gomes, M. Z., & Siqueira, J. R. M. (2026). Descortinando a sustentabilidade nos documentos institucionais das Universidades Federais Fluminenses com cursos de graduação em Ciências Contábeis. *Gestão & Regionalidade*, v. 42, e20269828. DOI <https://doi.org/10.13037/gr.vol42.e20269828>



## 1 Introdução

A ganância humana está provocando danos irreversíveis como a destruição do ecossistema e de si mesmo (Alves, 2020). Isso é um alerta da urgência de mudança no comportamento humano para preservar o meio ambiente e os recursos naturais das gerações presentes e futuras, o que deixa sob os holofotes a discussão sobre a sustentabilidade.

A sustentabilidade é a forma de proteger o meio ambiente e os recursos naturais ao mesmo tempo em que cria prosperidade e bem-estar para uma população em crescimento (Saqib et al., 2020).

Vale salientar que a sustentabilidade é alcançada através do Desenvolvimento Sustentável que pode ser caracterizado como “aquele que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento [CMMAD], 1991, p. 9).

Algumas conferências e iniciativas buscaram promover a sustentabilidade. Em 2012, ocorreu na cidade do Rio de Janeiro a Rio+20, a qual contribuiu para determinar a agenda do Desenvolvimento Sustentável para as próximas décadas (Guimarães & Fontoura, 2012). Das iniciativas para a promoção de um futuro sustentável, vale destacar a apresentação dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), desenvolvidos pela ONU, em 2015, sendo elaboradas 169 metas para serem alcançadas até 2030, acarretando a Agenda 2030 (Corrêa et al., 2020).

Nesse contexto de crescimento da temática da sustentabilidade, a educação deve promover valores e habilidades que conduzem ao Desenvolvimento Sustentável. A aquisição de competências dentro da sustentabilidade levará futuros profissionais a terem compromisso com as necessidades do planeta (Bagur-Femenías, Buil-Fabrega, & Aznar, 2020).

As Instituições de Ensino Superior (IES), por serem responsáveis pela produção e disseminação de conhecimento, devem propagar a temática do Desenvolvimento Sustentável (Marques, Santos, & Aragão, 2020). Christ et al. (2024) reforçam que as IES são cruciais para a implementação da Agenda 2030, pois elas propiciam um ambiente favorável para consolidação da sustentabilidade por meio da produção de conhecimento.

Rohrich e Takahashi (2019) mencionam duas vertentes principais sobre sustentabilidade nas IES, a primeira diz respeito à formação dos discentes por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a segunda é a implementação de sistemas de gestão ambiental nos campi universitários.

Nas IES com cursos de Ciências Contábeis e de Gestão, de acordo com Gomes, Jorge e Eugênio (2020), a Educação para a Sustentabilidade se apoia no fato dessas instituições serem formadoras de profissionais que serão tomadores de decisões operacionais e estratégicas nas organizações. Assim, elas podem contribuir significativamente para promoção de uma sociedade sustentável.

Vários estudos na área de gestão e contabilidade têm abordado a temática da educação para a sustentabilidade. No âmbito internacional destaca-se Singh e Segatto (2020); Ordóñez-Ponce e Ahmad (2024); Tridapalli e Elliott (2024) e; Abdou e Ammar (2025). No âmbito nacional evidencia-se Rohrich e Takahashi (2019); Marques, Santos e Aragão (2020) e Ferreira, Silva e Crispim (2023).

Em relação à estrutura normativa que conduz a Educação para a Sustentabilidade, as diversas conferências e iniciativas ambientais propiciaram para que organizações oficiais, governos e órgãos internacionais reconhecessem o papel da Educação Ambiental. Assim, foram criados documentos para a educação nessa temática. Dentre eles, há o documento relativo à



Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS) (UNESCO, 2005) e a Agenda de Educação Global 2030 (UNESCO, 2021).

Em especial, no Brasil, segundo Warken, Henn e Rosa (2014), existe a Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), construída em 1999, que engloba as IES públicas. Também há leis e resoluções que guiam a Educação Ambiental, dentre elas a Lei nº 9.795 (1999), que dispõe sobre a Educação Ambiental, instituída como Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências; a Resolução nº 2 (2012), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e a Lei nº 13.186 (2015), que institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável.

No que diz respeito aos documentos específicos para cursos de gestão e contabilidade, tem-se os Princípios para Educação Executiva Responsável (PRME) (PRME, 2021). Diante do exposto, esta pesquisa se norteará a partir do seguinte questionamento: Quais os elementos presentes nos documentos institucionais, das universidades federais fluminenses, que ofertam cursos de graduação presenciais em Ciências Contábeis, que refletem as estruturas normativas da sociedade sobre a sustentabilidade? O objetivo da pesquisa é identificar como as universidades federais fluminenses, que ofertam cursos de graduação presenciais em Ciências Contábeis, traduzem em seus documentos institucionais as demandas normativas da sociedade referentes à sustentabilidade.

Ressalta-se que a ideia de sustentabilidade aplicada neste trabalho é baseada na integração entre as esferas ambiental, social e econômica, assim como a ideia apontada no estudo de Cruz e Valdivieso (2023) que aborda a interpretação da ecologia integral, proposta pelo Papa Francisco em sua carta encíclica Laudato Si. A ecologia integral inclui não apenas a relação pessoa-natureza, mas também as relações pessoa-pessoa e pessoa-transcendência.

O tema Educação para a Sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis é relevante devido ao cenário global de degradação ambiental. As empresas em busca da maximização do lucro, estão entre as principais responsáveis pelo impacto negativo no meio ambiente. Assim, é importante promover a consciência socioambiental junto aos atuais e futuros contadores que lidarão diretamente com essas empresas. Os benefícios do ensino de sustentabilidade na educação contábil foram comprovados pelos estudos de Cole e Snider (2018) e Landrum (2021).

Ademais, este estudo é importante dado que as pesquisas publicadas em periódicos brasileiros em Ciências Contábeis dão pouca ênfase aos temas técnicos da Contabilidade Ambiental, mostrando que professores, alunos e pesquisadores não dão a devida atenção à temática (Braga, Sinay & Duarte, 2023). O estudo pode, então, auxiliar na construção do conhecimento sobre a Contabilidade Ambiental e a sustentabilidade na educação contábil e pode influenciar outras instituições de ensino a promover a sustentabilidade no ensino, pesquisa, extensão.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável

A sustentabilidade é a forma de proteger o meio ambiente e os recursos naturais, ao mesmo tempo que cria prosperidade e bem-estar para uma população em crescimento (Saqib et al., 2020). Nessa perspectiva, Kanashiro, Iizuka, Sousa e Dias (2020) apontam que a sustentabilidade envolve a preocupação com ações que promovam a utilização dos recursos naturais de forma que o meio ambiente seja minimamente impactado, nas quais são gerados



nenhum ou poucos resíduos, protegendo e melhorando o bem-estar nas sociedades. A sustentabilidade também engloba a necessidade urgente de reverter os danos ambientais para proteger todas as formas de vida nas gerações atuais e futuras.

Como destacado na seção 1, a sustentabilidade é alcançada através do Desenvolvimento Sustentável. Este, por sua vez, pode ser definido como “aquele que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades”, conforme a Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1991, p. 9), no relatório “Nosso Futuro Comum”.

A sustentabilidade é caracterizada através das esferas ambiental, econômica e social. As três esferas da sustentabilidade são conhecidas como o *Triple Bottom Line (TBL)*. Elkington (1998) cunhou o conceito do *TBL* e desde então este foi popularizado. Todas as ações devem ser economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente saudáveis (Sartori, Latrônico, & Campos, 2014).

A ideia de sustentabilidade sucedeu em 1950, quando observou-se que os testes nucleares resultavam em chuvas radioativas, acarretando riscos ambientais em escala global, pois os impactos ambientais não se limitavam ao território onde eram feitos os testes (Cristóvão, Akaki, Abe, Morano, & Miraglia, 2016). A partir desse episódio, houve iniciativas ambientais, dentre elas o lançamento, em 1962, do livro *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson, que chamou atenção para a introdução maciça de agentes químicos – notadamente os agrotóxicos – na natureza (Carson, 2010).

Na sequência de marcos em prol do meio ambiente, tem-se o lançamento, em 1972, do documento *The Limits to Growth* (Limites do Crescimento), como decorrência de uma série de encontros com objetivo de discutir as crises vivenciadas pela humanidade e o planeta. O relatório tornou-se um *best-seller* por alertar para a finitude dos recursos naturais e para a possibilidade de ocorrência de um futuro colapso ecológico e social (*The Club of Rome*, 2021).

Em 2012, ocorreu, na cidade do Rio de Janeiro, a Rio+20, a qual contribuiu para determinar a agenda do Desenvolvimento Sustentável para as próximas décadas. O intuito foi renovar compromissos políticos com o Desenvolvimento Sustentável, através da avaliação do progresso e das falhas na implementação dos acordos firmados anteriormente (Guimarães, & Fontoura, 2012). Dentre as iniciativas para a promoção de um futuro sustentável, vale destacar a apresentação dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), desenvolvidos pela ONU, em 2015, sendo elaboradas 169 metas para serem alcançadas até 2030, acarretando a Agenda 2030 (Corrêa et al., 2020).

## 2.2 Educação para Sustentabilidade nos cursos de gestão e contabilidade

O tema sustentabilidade nas IES, em especial nas escolas de negócios, tem ganhado relevância tendo em vista a necessidade de formar decisores com competências também na área ambiental (Isenmann, Landwehr-Zloch, & Zinn, 2020).

Contudo, segundo Figueiró e Raufflet (2015), as questões de sustentabilidade têm sido integradas na grade curricular dos cursos de graduação de negócios de forma opcional, não chegando a ser um componente curricular obrigatório. Essas questões são introduzidas de forma superficial, pontual, não sendo promovido um pensamento integrado e interdisciplinar sobre o tema (Figueiró, & Raufflet, 2015).

Houve críticas sobre a formação de contadores. Wyness e Dalton (2018) afirmaram que apesar da temática sustentabilidade ser discutida nas duas últimas décadas nos programas de graduação em contabilidade, havia uma disparidade significativa entre a extensão em que o tema foi incorporado nos cursos de Ciências Contábeis em todo o mundo.



Gomes, Jorge e Eugénio (2020), apontaram que no ensino contábil há uma prática materialista, voltada para o lucro. Esse tipo de ensino pode comprometer os valores éticos e enfraquecer as percepções dos alunos sobre as questões do Desenvolvimento Sustentável. Entretanto, a contabilidade, sendo a base para a disseminação de informações financeiras corporativas, que apoiam a tomada da decisão, deve ser cada vez mais fundamentada em aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Levando em conta a importância da consciência sobre a sustentabilidade, faz-se necessário destacar a responsabilidade social das IES.

A responsabilidade social, conforme Ashley (2002), pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, alcançando-a de forma positiva através de suas atitudes e atos. A responsabilidade de uma organização vai além do cumprimento das leis, é também um compromisso moral, em que há uma preocupação com a sociedade e os impactos ambientais que são provocados pela atividade da própria organização (Ashley, 2002).

Assim como as organizações empresariais, as IES também têm responsabilidade social, dado que são entidades que possuem significativo impacto social (Santos, 2010). Nas IES a responsabilidade social é nomeada de responsabilidade social universitária (RSU), a qual é entendida como um compromisso social e educacional da universidade com a igualdade social, os direitos humanos, a ciência e a tecnologia e o meio ambiente (Nunes, Pereira, & Pinho, 2017).

### 2.3 Estudos internacionais e nacionais sobre Educação para Sustentabilidade na área de Gestão e Contabilidade

Dentre os estudos internacionais destaca-se o de Singh e Segatto (2020) que analisaram os principais desafios enfrentados por duas escolas de negócios e uma IES na implementação da Educação para Sustentabilidade. Os resultados mostraram que as principais barreiras são que há falta de envolvimento e interesse por parte dos educadores e dos alunos, as disciplinas ainda são técnicas e não ocorrem de forma interdisciplinar e o orçamento é uma barreira para orientar iniciativas para a sustentabilidade. A conclusão foi que a educação para a sustentabilidade se mostra necessária para formar líderes empresariais preocupados com as questões de sustentabilidade. As instituições educacionais são importantes catalisadoras no processo de desenvolvimento desses líderes.

Ordóñez-Ponce e Ahmad (2024) buscaram investigar se e como as escolas de negócios na Austrália e no Canadá defendem a educação para o desenvolvimento sustentável. O estudo demonstrou que essas escolas incorporam a sustentabilidade em suas práticas de ensino por meio de cursos de negócios obrigatórios e outros cursos relacionados a negócios. As escolas em ambos os países estão constantemente avaliando e ajustando o conteúdo de seus cursos para incorporar a sustentabilidade em seus currículos. No entanto, há diferenças entre os dois países. Na Austrália, a sustentabilidade é estrategicamente integrada em todas as escolas de negócios, no Canadá, a maioria das escolas de negócios ainda está trabalhando para integrar a sustentabilidade aos seus valores fundamentais. Alguns professores das escolas canadenses se opõem à integração, entretanto, algumas escolas estão contratando novos professores conscientes da sustentabilidade e dialogando constantemente com o corpo docente sobre a importância do tópico para a educação empresarial.

Tridapalli e Elliott (2024) desenvolveram um estudo com dois objetivos principais: (1) Identificar a intenção e o comportamento dos membros do corpo docente em relação à



incorporação da sustentabilidade na sala de aula e (2) Explorar a influência da atitude, do controle comportamental percebido e das normas subjetivas no comportamento dos membros do corpo docente em relação à incorporação da sustentabilidade na sala de aula usando uma abordagem da teoria do comportamento planejado. Os resultados mostram que os docentes tinham conhecimento sobre sustentabilidade e demonstraram ter experiências passadas e interesse pessoal pela temática. A associação entre sustentabilidade e ética apareceu como ponto de discussão nos grupos focais e entrevistas. Alguns participantes não separaram os dois campos, argumentando que eles são altamente conectados e sobrepostos. As conclusões foram que há um bom nível de consciência sobre sustentabilidade entre os participantes, indicando potencial mudança de ser apenas sobre estratégias ambientais para também incorporar o aspecto social. Essa mudança também pode ser vista nos exemplos de usos práticos da sustentabilidade nas salas de aulas, que focam principalmente no impacto social dos negócios. Foi aconselhado que a escola ofereça um curso específico que aborde a sustentabilidade em profundidade ou organize o currículo de uma forma que garanta que os alunos tenham contato com uma gama de concepções de sustentabilidade.

Abdou e Ammar (2025) buscaram descrever os métodos de aprendizagem ativa usados para desenvolver um curso de negócios sustentáveis para alunos de graduação e visaram investigar o efeito do curso de negócios sustentáveis no engajamento dos alunos no consumo sustentável. O estudo mostrou que os alunos matriculados no curso de negócios sustentáveis tinham maior engajamento em sustentabilidade do que os alunos que não estavam matriculados. Isso sugere que os cursos podem influenciar o engajamento dos alunos no consumo sustentável. O que reforça a ideia de que um comportamento sustentável dos alunos pode ser influenciado pelo nível de conhecimento que eles têm sobre sustentabilidade e pelas percepções que formaram com base nesse conhecimento. Ademais, o estudo demonstrou que discentes mulheres estavam mais engajadas no consumo sustentável em comparação aos discentes homens. Em relação à diferença de idade, nenhuma diferença significativa foi encontrada. Nas implicações da pesquisa foi apontado que o engajamento dos alunos com a sustentabilidade pode ser influenciado pelos currículos de seus cursos.

Dentre os estudos nacionais destaca-se o de Rohrich e Takahashi (2019) que investigaram a produção sobre a Sustentabilidade Ambiental em IES, compreendendo o período de 2006 a 2015. Os autores verificaram que a Revista Gestão Universitária na América Latina é a que tem apresentado maior predisposição para publicações envolvendo essa temática. A distribuição anual dos artigos se tornou representativa a partir de 2010. As pesquisas foram desenvolvidas por 89 autores e não há pesquisas individuais. Os autores concluíram que a evolução do aprendizado acadêmico obtido pela experiência dos pesquisadores vem trazendo um amadurecimento nos trabalhos, que apresentaram resultados que estão sendo agregados ao longo do tempo, construindo-se, assim, o conhecimento na área.

Marques, Santos e Aragão (2020), analisaram as atividades acadêmicas, nos eixos ensino, pesquisa e extensão de uma IES, a Universidade Federal do Ceará (UFC), visando identificar de que forma o planejamento estratégico pode contribuir para o alcance dos ODS. Os resultados mostraram, no que tange às perspectivas dos ODS no eixo ensino, que os cursos de graduação trabalham mais a perspectiva social, seguida da econômica e, numa proporção menor, da ambiental. Quanto ao eixo Pesquisa, foram verificados 792 projetos de pesquisa. A dimensão social foi dominante nos projetos de pesquisa, seguida da econômica e, em menor expressão, da ambiental. Em relação ao eixo Extensão, houve significativo volume de ações que envolvem o tema Saúde. Quanto à abordagem do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2018-2022), foi notado esforço significativo da UFC para alinhar seus objetivos e metas às emergentes questões ligadas à sustentabilidade.



Ferreira, Silva e Crispim (2023), analisaram a temática da sustentabilidade, a partir da adequação dos indicadores brasileiros para os ODS, na grade curricular dos cursos de ciências contábeis. A amostra da pesquisa compreendeu duas IES públicas de Goiás, uma federal e uma estadual. Os resultados do estudo demonstraram que levando em consideração os ODS em suas dimensões ambientais, sociais e econômicas, as grades curriculares das IES abordam mais a perspectiva econômica, dado que possui elo direto com o curso. A conclusão foi que o tema da sustentabilidade, considerando os indicadores dos ODS, não está inserido na grade curricular dos cursos de ciências contábeis no que se refere ao oferecimento de disciplinas obrigatórias e podem, ou não, serem oferecidas na modalidade optativa.

## 2.4 Estruturas normativas relativas à Educação para Sustentabilidade no ensino superior

Diversos foram os documentos criados para a educação na temática da sustentabilidade. Dentre eles, há o documento relativo à DEDS, no qual há diretrizes que orientam os esforços que cada país deve promover conforme à sua realidade, sendo ressaltada a importância da colaboração dos governos para que as metas propostas sejam incluídas em seus respectivos planos de ações educacionais (UNESCO, 2005).

A partir de 2015, a UNESCO foi encarregada de liderar a Agenda de Educação Global 2030, tendo como roteiro para alcançar as metas dessa agenda o *Education 2030 Framework for Action* (UNESCO, 2021). Todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para educação e metas associadas estão inclusos na Agenda 2030. Os ODS da Agenda 2030 e suas metas associadas evidenciaram o estabelecimento de uma agenda universal de educação ambiciosa para o período de 2015 a 2030. Assim, devem ser feitos todos os esforços para garantir que esses objetivos e metas sejam alcançados (UNESCO, 2021).

Em especial, no Brasil, segundo Warken, Henn e Rosa (2014) existe a Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), construída em 1999, que é um programa de aceitação voluntária para órgãos públicos, no qual as IES públicas se encaixam.

No Brasil, também há leis e resoluções que guiam a Educação Ambiental, dentre elas a Lei nº 9.795 (1999), que dispõe sobre a Educação Ambiental, instituída como Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Os princípios, valores e objetivos da Educação Ambiental, provenientes da Lei nº 9.795, reforçam a educação para a sustentabilidade como prática interdisciplinar.

Ainda dentro das leis que estruturam a Educação Ambiental nas IES, há a Lei nº 13.186 (2015), que institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável. Considera-se que o consumo sustentável é o uso dos recursos naturais, proporcionando a qualidade de vida para a geração atual sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

No que diz respeito a documentos específicos para cursos de gestão e contabilidade, em 2006, reitores de universidades e representantes oficiais das principais escolas de negócios e instituições acadêmicas no mundo elaboraram os Princípios para Educação Executiva Responsável (PRME), o qual foi recomendado pelos signatários acadêmicos do Pacto Global da ONU (PRME, 2021).

A missão do PRME é mudar, globalmente, o ensino e a pesquisa nas áreas de negócios, promovendo conscientização sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e desenvolvendo futuros líderes empresariais responsáveis (*United Nations Global Compact*, 2021). O PRME demonstra a convicção das IES em contribuir para um mercado consciente no que se refere à sustentabilidade.



### 3 Metodologia

Considerando o objetivo deste trabalho que é identificar como as universidades federais fluminenses, que ofertam cursos de graduação presenciais em Ciências Contábeis, traduzem, em seus documentos institucionais, as demandas normativas da sociedade referentes à sustentabilidade, foi feito um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando-se dos métodos de pesquisa bibliográfica e documental.

A população que integra este estudo é das IES com cursos de graduação presenciais em Ciências Contábeis do Brasil e a amostra foi formada pelas universidades federais fluminenses.

Primeiramente, para a formação da amostra, foi pesquisado, no *site* do MEC (Ministério da Educação [MEC], 2021), as IES federais com cursos de graduação presenciais em Ciências Contábeis do estado do Rio de Janeiro. Detalhadamente, foram realizadas consultas avançadas utilizando os seguintes filtros: Buscar por: Curso de Graduação; Curso: Ciências Contábeis; UF: Rio de Janeiro; Gratuidade do curso: Sim; Modalidade: Presencial e Situação: Em atividade.

A amostra formada neste trabalho alcançou três IES, com seis cursos de graduação presenciais em Ciências Contábeis no total, conforme elencados no Quadro 1.

#### Quadro 1

Instituições de Ensino Superior selecionadas

| Estado | Campus                      | Sigla | IES                                          |
|--------|-----------------------------|-------|----------------------------------------------|
| RJ     | Campus Niterói              | UFF   | Universidade Federal Fluminense              |
| RJ     | Campus Macaé                | UFF   | Universidade Federal Fluminense              |
| RJ     | Campus Volta Redonda        | UFF   | Universidade Federal Fluminense              |
| RJ     | Campus Cidade Universitária | UFRJ  | Universidade Federal do Rio de Janeiro       |
| RJ     | Campus Praia Vermelha       | UFRJ  | Universidade Federal do Rio de Janeiro       |
| RJ     | Campus Seropédica           | UFRRJ | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro |

Fonte: Elaboração própria.

Após selecionar as IES e respectivos cursos do Quadro 1, foram pesquisados os planos político-pedagógicos, as matrizes curriculares, os programas das disciplinas e as ementas.

Para garantir a completude das informações, todos os documentos foram extraídos de duas formas: consultas nos *sites* institucionais e foi feito contato com as secretárias ou coordenações de todas as IES, por correio eletrônico, solicitando os documentos mencionados anteriormente, em junho de 2023. Ressalta-se que todos os documentos obtidos foram lidos por completo.

Dado o volume de informações e limitações dos *sites* dos cursos de cada IES analisada, optou-se por selecionar as disciplinas que constavam no Plano Político Pedagógico (PPP) para ter uma sistematização, pois é esperado que as instituições públicas tenham esse documento. Contudo, é possível que um número pequeno de novas disciplinas que tenha sido ofertado pelo curso, constasse no *site* e não tenha sido apresentado no PPP. Essas disciplinas não foram consideradas.

Destaca-se que quando não foram encontrados o programa e a ementa da disciplina diretamente no PPP, buscou-se obtê-los no próprio *site* do curso. As ementas dos *sites* com códigos diferentes dos códigos apresentados no PPP não foram consideradas.

O processo de seleção das disciplinas regulares e das ligadas ao grupo de extensão foi feito da seguinte forma: na primeira etapa foram levantadas as disciplinas cujos nomes continham algum termo relacionado com o tema Educação para Sustentabilidade e foi feita a verificação das ementas.



Na segunda etapa foi feita a leitura das ementas de todas as demais disciplinas elencadas no PPP. Quando identificado algum conteúdo ligado à Educação para Sustentabilidade na ementa, a disciplina também foi selecionada para análise. Ressalta-se que as disciplinas de extensão que indicaram ser EAD não foram selecionadas, dado que se optou por analisar o curso e as disciplinas na modalidade presencial.

Salienta-se que a curricularização da Extensão, dentro dos cursos superiores de graduação no Brasil, teve início por meio da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Entretanto, foram analisados PPPs anteriores a essa normatização, os quais não elencaram disciplinas de extensão.

Os dados foram organizados com apoio da ferramenta *Excel* e a análise de dados foi feita por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2011).

A pesquisa limita-se ao contexto específico das IES públicas federais do estado do Rio de Janeiro, portanto não se pode generalizar os resultados. A pesquisa também se limita a uma análise documental, não sendo utilizada nenhuma técnica de observação para verificar a aplicação das ações e práticas descritas nos documentos analisados.

Evidencia-se que há ausência de padrão entre *sites* dos cursos, tendo um volume grande de informações disponibilizadas. Algumas informações não estavam disponíveis no *site* principal do curso. Sendo assim, procurou-se utilizar a ferramenta de busca do *Google* para procurar alguns documentos.

## 4 Resultados

Como descrito na metodologia, foram encontradas três IES federais com seis cursos de graduação presenciais em Ciências Contábeis no total. O Quadro 2 expõe uma apresentação geral dos documentos que cada IES disponibilizou.

**Quadro 2**

Documentos encontrados

| IES   |                             | Plano Político Pedagógico | Matriz curricular | Programa das disciplinas | Ementas |
|-------|-----------------------------|---------------------------|-------------------|--------------------------|---------|
| UFF   | Campus Volta Redonda        | X                         | x                 | X                        | x       |
|       | Campus Macaé                | -                         | x                 | -                        | x       |
|       | Campus Niterói              | -                         | x                 | -                        | x       |
| UFRJ  | Campus Cidade Universitária | X                         | x                 | X                        | x       |
|       | Campus Praia Vermelha       | X                         | x                 | X                        | x       |
| UFRRJ | Campus Seropédica           | X                         | x                 | -                        | x       |

Fonte: Elaboração própria.

Levando em conta os documentos elencados no Quadro 2, apresenta-se a seguir uma análise global, abordando inicialmente os Planos Políticos Pedagógicos, que têm a apresentação das versões do documento em cada IES no Quadro 3 a seguir.

**Quadro 3**

Versão dos Planos Políticos Pedagógicos dos cursos

| IES  |                             | VERSÃO DO PPP ANALISADO |
|------|-----------------------------|-------------------------|
| UFF  | Campus Volta Redonda        | 2016                    |
|      | Campus Macaé                | -                       |
|      | Campus Niterói              | -                       |
| UFRJ | Campus Cidade Universitária | 2019                    |



| IES  |                       | VERSÃO DO PPP ANALISADO |
|------|-----------------------|-------------------------|
|      | Campus Praia Vermelha |                         |
| UFRJ | Campus Seropédica     | 2018                    |

Fonte: Elaboração própria.

Conforme indicado no Quadro 3, na UFF somente foi encontrado o PPP do campus de Volta Redonda, mas foi possível obter nos *sites* dos cursos dos *campi* de Macaé e Niterói, as matrizes curriculares e as ementas das disciplinas. Em relação ao PPP do curso de Ciências Contábeis da UFRJ, o documento foi desenvolvido pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) e implementado nos dois *campi* - Cidade Universitária e Praia Vermelha.

No que se refere à justificativa do PPP, a UFRJ evidenciou, de forma genérica, que o ensino deverá responder às demandas da comunidade e do mercado de trabalho regional e global, com formação do ser humano, o “ser social” consciente das responsabilidades perante a sociedade.

Nenhum PPP mencionou a Lei nº 13.186, de 11 de novembro de 2015, que institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável e nenhum PPP abordou os Princípios para Educação Executiva Responsável.

No que diz respeito ao objetivo do curso de Ciências Contábeis, todas as universidades objetivam, em síntese, formar profissionais éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável, que exerçam a cidadania, que tenham visão humanística e social, e responsabilidade social.

Quanto ao perfil do egresso, as universidades, em resumo, evidenciaram que o egresso deve ser capaz de enfrentar as demandas empresariais e sociais, deve contribuir para a geração de informações financeiras, econômicas e sociais, para a qualidade de vida da sociedade e, principalmente, o egresso deve ter conduta ética. Em conformidade com o estudo de Tridapalli e Elliott (2024), em que foi feita associação entre sustentabilidade e ética, foi apontado que esses conceitos são altamente conectados e sobrepostos, o que mostra que as universidades estão buscando fornecer educação para sustentabilidade.

Em relação à atenção aos discentes, todas as universidades promovem políticas de assistência estudantil para proporcionar acolhimento aos alunos e permanência no curso. São oferecidas assistências aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como Auxílio Moradia; Auxílio Creche/ Pré-Escola para discentes de graduação que tiverem filhos de até cinco anos; Bolsa de Iniciação Profissional; Serviço de Alimentação e promoção de políticas de acessibilidade e inclusão para acolher pessoas com deficiência.

Levando em conta tudo que foi abordado nos PPP das três universidades, e apesar de não mencionarem os Princípios para Educação Executiva Responsável (PRME), observa-se que as instituições procuram alinhar-se com esses princípios. Na mesma perspectiva com o que foi apontado em *United Nations Global Compact* (2021), os cursos de Ciências Contábeis estão buscando promover conscientização sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e formar futuros líderes empresariais responsáveis.

No que se refere às disciplinas, o Quadro 4 mostra as disciplinas relativas à educação para a sustentabilidade oferecidas em cada IES. Estão elencadas tanto as disciplinas cujo nome tem relação com a educação para sustentabilidade quanto as disciplinas que possuem ementas com conteúdo relacionado ao tema. Além disso, estão expostas as disciplinas do grupo extensão que têm relação com o tema.

#### Quadro 4

Disciplinas relacionadas à sustentabilidade das IES federais fluminenses



| IES                                               | Código                  | Disciplina                                                            | Classe      | Bloco * | Nível ** |
|---------------------------------------------------|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------|---------|----------|
| UFF Volta Redonda                                 | VCO00003                | Ética Geral e Profissional                                            | Obrigatória | Bloco 1 | Nível 1  |
|                                                   | VQI00065                | LIBRAS                                                                | Optativa    |         |          |
|                                                   | -                       | Instituição de direito público e privado                              | Obrigatória | Bloco 2 |          |
|                                                   | VCO00020                | Controladoria Estratégica II                                          | Obrigatória |         |          |
|                                                   | VCO00025                | Prática de Pesquisa Contábil I                                        | Obrigatória |         |          |
|                                                   | -                       | Sociologia                                                            | Obrigatória |         |          |
| UFF Campus Macaé                                  | MCT00107                | Ética e legislação profissional                                       | Obrigatória | Bloco 1 | Nível 1  |
|                                                   | GLC00292                | LIBRAS I                                                              | Optativa    |         |          |
|                                                   | MCT00090                | Contabilidade social e ambiental                                      | Optativa    |         |          |
|                                                   | MCT00113                | Direito ambiental                                                     | Optativa    |         |          |
|                                                   | MCT00131                | Responsabilidade social I                                             | Optativa    |         |          |
|                                                   | STC00109                | Contabilidade ambiental                                               | Optativa    |         |          |
| UFF Niterói                                       | STC00201                | Ética profissional e responsabilidade socioambiental em contabilidade | Obrigatória | Bloco 1 | Nível 2  |
|                                                   | STC00205                | Contabilidade socioambiental                                          | Obrigatória |         |          |
|                                                   | STC00224                | Contabilidade, sociedade e meio ambiente                              | Optativa    |         |          |
|                                                   | STC00227                | Educação ambiental e sustentabilidade                                 | Optativa    |         |          |
|                                                   | STC00230                | Educação e formação em direitos humanos                               | Optativa    |         |          |
|                                                   | STC00234                | Governança corporativa                                                | Optativa    |         |          |
|                                                   | GLC00292                | LIBRAS I                                                              | Optativa    |         |          |
|                                                   | STC00237                | Perícia e auditoria ambiental                                         | Optativa    |         |          |
| UFRJ Campus Cidade Universitária e Praia Vermelha | ACC482                  | Ética Profissional                                                    | Obrigatória | Bloco 1 | Nível 1  |
|                                                   | ACC638                  | Contabilidade Socioambiental                                          | Optativa    |         |          |
|                                                   | LEF599                  | Estudo da Língua Brasileira de Sinais I                               | Optativa    |         |          |
|                                                   | ACCZ50 (Grupo Extensão) | Atividade de Extensão                                                 | Optativa    | Bloco 3 |          |
|                                                   | ACC602 (Grupo Extensão) | Gestão, Tecnologia e Inovação                                         | Optativa    |         |          |
|                                                   | ACC030 (Grupo Extensão) | Gestão, Desenvolvimento e Inovação I                                  | Optativa    |         |          |
|                                                   | ACC642 (Grupo Extensão) | Gestão, Desenvolvimento e Inovação II                                 | Optativa    |         |          |
|                                                   | ACC031 (Grupo Extensão) | Introdução ao Cooperativismo                                          | Optativa    |         |          |
|                                                   | ACC032 (Grupo Extensão) | Aspectos Gerenciais das Cooperativas                                  | Optativa    |         |          |
|                                                   | ACC033 (Grupo Extensão) | Aspectos Legais das Cooperativas                                      | Optativa    |         |          |
| UFRRJ                                             | ICS4635                 | Ética Geral e Profissional em Contabilidade                           | Obrigatória | Bloco 1 | Nível 2  |
|                                                   | ICS4683                 | Contabilidade Socioambiental                                          | Obrigatória |         |          |
|                                                   | IE622                   | Educação e Relações Etnicorraciais na Escola                          | Optativa    |         |          |
|                                                   | IH453                   | Filosofia e Ética das Organizações                                    | Optativa    |         |          |
|                                                   | IH902                   | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS                                  | Optativa    |         |          |
|                                                   | IH 190                  | Legislação Trabalhista                                                | Obrigatória | Bloco 2 |          |
|                                                   | IH 106                  | Administração Municipal                                               | Optativa    |         |          |



(\*) Bloco: 1- Disciplinas cujo nome tem relação com a educação para sustentabilidade, 2- Disciplina com conteúdo relativo ao tema nas ementas e 3 - Disciplinas do Grupo de extensão.

(\*\*) Nível: No que se refere às disciplinas Ética e Contabilidade Ambiental que fazem parte do núcleo da sustentabilidade na área de Ciências Contábeis, tem-se: o Nível 1 – uma das disciplinas é obrigatória e Nível 2 - as duas são obrigatórias.

Fonte: Elaboração própria com informações dos PPP das universidades.

Como pode ser visto no Quadro 4, a maioria das disciplinas relativas à educação para sustentabilidade, isto é, do total de 47 disciplinas, contando todas as disciplinas ofertadas em cada campus, 34 são oferecidas de forma eletiva ou optativa. Ressalta-se que a contagem das disciplinas foi feita levando em conta todos os *campi*. Assim, as disciplinas referentes à UFRJ foram contadas de forma duplicada, dado que são dois *campi* (Cidade Universitária e Praia Vermelha).

Conforme apontado no estudo de Tridapalli e Elliott (2024), o currículo dos cursos de negócios deve ser organizado de uma forma que garanta que os alunos tenham contato com variedade de conceitos relacionados à sustentabilidade. A melhor forma de garantir que os alunos tenham esse contato é por meio de disciplinas obrigatórias, o que não é percebido na oferta, em geral, das universidades.

O estudo de Ferreira, Silva e Crispim (2023) também apontou que o tema da sustentabilidade, nos cursos de ciências Contábeis, não é oferecido por meio de disciplinas obrigatórias, podendo ou não, serem oferecidas disciplinas na modalidade optativa.

Conforme a perspectiva dos blocos, observou-se que as disciplinas do Bloco 1, no qual as disciplinas possuem nome relativo à educação para a sustentabilidade, são, em sua maioria, eletivas ou optativas, ou seja, 19 disciplinas são eletivas ou optativas considerando o total de 27 do bloco. O Bloco 2, no qual as disciplinas possuem conteúdo relativo à sustentabilidade nas ementas, possui uma disciplina optativa no total de seis do bloco. E as disciplinas do Bloco 3, que pertencem ao grupo de extensão, são eletivas ou optativas, totalizando 14 disciplinas.

Destaca-se que, com relação ao PPP da UFF Campus Volta Redonda, não constam disciplinas de extensão, dado que a versão do PPP é de 2016 e a curricularização da Extensão nos cursos superiores de graduação no Brasil iniciou-se por meio da Resolução n.7 de 18 de dezembro de 2018. Portanto, o PPP que é anterior a essa normatização, não elenca disciplinas de extensão. Quanto à UFF Campus Macaé e UFF Campus Niterói, não há como identificar se são ofertadas disciplinas de extensão, dado que não foi obtido o PPP dos cursos.

No que diz respeito às disciplinas ligadas ao grupo de extensão da UFRJ, a versão do PPP é de 2018, mesmo ano em que foi instituída a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. O PPP somente evidencia que são desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão por meio dos laboratórios (UFRJ, 2018).

Para cada curso foi verificada quais as modalidades de oferta das disciplinas ética e contabilidade ambiental ou socioambiental, por fazerem parte do núcleo da sustentabilidade na área de Ciências Contábeis. Sendo classificado como Nível 1 – quando uma das disciplinas é obrigatória e Nível 2 – quando as duas são obrigatórias.

No que se refere aos níveis, quatro *campi* estão compreendidos no Nível 1, a citar, UFF Volta Redonda, UFF Campus Macaé, UFRJ Campus Cidade Universitária e UFRJ Praia Vermelha e; somente dois *campi* estão no Nível 2, a citar, UFF Niterói e UFRJ.

A UFF Volta Redonda se enquadrou no Nível 1 por oferecer Ética de forma obrigatória, mas não oferta a disciplina Contabilidade Ambiental, nem como obrigatória nem como optativa/eletiva.

No geral, a maioria dos cursos, isto é, quatro *campi* estão enquadrados no Nível 1, o que significa que há um caminho longo para uma adesão total à educação para a sustentabilidade,



pois não há garantia de que os alunos irão cursar disciplinas que são ofertadas de forma optativa. Como apontado no estudo de Tridapalli e Elliott (2024), por mais que a nova geração seja percebida como engajada na temática da sustentabilidade, na prática, ainda há resistência e falta de interesse de alguns alunos. Então, é necessário maior comprometimento no oferecimento das disciplinas que promovem educação para sustentabilidade.

Por outro lado, os dois *campi* compreendidos no Nível 2 demonstram maior empenho em atender as estruturas normativas, aderindo à educação para sustentabilidade, dado que nesses casos, obrigatoriamente, os alunos cursarão as disciplinas Ética e Contabilidade Ambiental.

Entende-se que todos os cursos devem oferecer disciplinas que abordam a temática ambiental de forma obrigatória para assegurar a educação ambiental. No entanto, as disciplinas sendo ofertadas de forma optativa, podem não alcançar a maioria dos alunos, não promovendo adequadamente a educação para sustentabilidade conforme expresso nos documentos que norteiam sua atuação, como o PPP.

No geral, observa-se que as universidades buscam promover a educação para sustentabilidade com variados temas como direitos humanos, meio ambiente, diversidade, ética, governança corporativa, raça, entre outros. E assim como no estudo de Ordóñez-Ponce e Ahmad (2024), que apontaram que as escolas australianas e canadenses estão incorporando a sustentabilidade em suas práticas de ensino, as escolas fluminenses no Brasil também estão.

Esses resultados corroboram parcialmente com o estudo de Figueiró e Raufflet (2015), o qual apontou que as questões de sustentabilidade têm sido integradas na grade curricular dos cursos de graduação de negócios de forma opcional, não chegando a ser um componente curricular obrigatório. Essas questões são introduzidas de forma superficial, pontual, não sendo promovido um pensamento integrado e interdisciplinar sobre o tema.

O Quadro 4 mostra que são ofertadas em alguns *campi* disciplinas que não contêm no nome palavras ligadas à sustentabilidade, mas que abordam em suas ementas os conceitos da temática. Isto é, os cursos da UFF Volta Redonda e da UFRRJ promovem a educação para a sustentabilidade de forma interdisciplinar, o oposto do resultado do estudo de Singh e Segatto (2020), que diz que as disciplinas ainda são técnicas e não ocorrem de forma interdisciplinar.

De forma geral, o resultado corrobora com o que aponta Gomes, Jorge e Eugénio (2020), pois revela que o curso de Ciências Contábeis está cada vez mais fundamentado nos aspectos ambientais, sociais e econômicos. O que vai ao encontro do que foi apontado no estudo de Abdou e Ammar (2025), em que o comportamento sustentável pode ser influenciado pelo nível de conhecimento que os alunos possuem sobre sustentabilidade.

## 5 Considerações Finais

Verificou-se que, quanto ao Plano Político Pedagógico, a maioria dos cursos oferecem diversas disciplinas dentro da temática da educação para sustentabilidade, porém a maior parte de forma optativa. No geral, os cursos promovem a educação para sustentabilidade com variados temas como direitos humanos, meio ambiente, diversidade, ética, governança corporativa, raça, entre outros, em disciplinas específicas ou de forma interdisciplinar.

Em relação às disciplinas relativas ao tema da educação para sustentabilidade, no total foram identificadas 47 disciplinas nos cursos, sendo que 34 são oferecidas na modalidade eletiva ou optativa. No que se refere às disciplinas Ética e Contabilidade Ambiental que fazem parte do núcleo da sustentabilidade na área de Ciências Contábeis, os *campi* UFF Volta Redonda, UFF Macaé, UFRJ Cidade Universitária e UFRJ Praia Vermelha ofertam pelo menos



uma dessas disciplinas de forma obrigatória. E apenas nos *campi* UFF Niterói e UFRRJ as duas disciplinas são obrigatórias.

Isso mostra que as universidades federais fluminenses com cursos de graduação presenciais em Ciências Contábeis necessitam ter maior aderência ao tema da educação para a sustentabilidade, dado que já existe um arcabouço normativo referente à sustentabilidade que direciona as instituições nesse sentido.

Conclui-se que as IES federais com cursos de graduação presenciais em Ciências Contábeis do Estado do Rio de Janeiro possuem aderência às normas da sociedade referente à sustentabilidade, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Apesar de as três universidades buscarem promover ações e práticas sustentáveis, a maioria dos cursos de Ciências Contábeis ofertam as disciplinas principais da educação para sustentabilidade de forma optativa, o que gera pouco impacto ambiental na sociedade.

A contribuição desta pesquisa está, principalmente, no aumento das discussões sobre a sustentabilidade, evidenciando que as faculdades de Ciências Contábeis precisam se atentar a essa temática com empenho, dado que as diversas catástrofes ambientais têm mostrado a urgência de atender a essa pauta. Espera-se que a pesquisa ajude na construção do conhecimento e conscientização sobre sustentabilidade na contabilidade, não somente da comunidade acadêmica, mas, principalmente, dos profissionais contábeis e da sociedade de forma geral.

## Referências

- Abdou, Y., & Ammar, N. (2025). Hands-on sustainability: designing an engaging undergraduate sustainable business course. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 26(2), 278-294. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-07-2023-0300>
- Alves, J. E. D. (2020). *Antropoceno: a Era do colapso ambiental*. Centro de estudos estratégicos da Fiocruz. Recuperado em 05 junho, 2024 de <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1106>
- Ashley, P. de A. (2002). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva.
- Bagur-Femenías, L., Buil-Fabrega, M., & Aznar, J. P. (2020). Teaching digital natives to acquire competences for sustainable development. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(6), 1053-1069. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-09-2019-0284>
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Braga, I. L., Sinay, M. C. F. de, & Duarte, A. L. F. (2023). Panorama acadêmico-científico da contabilidade ambiental na pós-graduação brasileira. *REUNIR Revista De Administração Contabilidade E Sustentabilidade*, 13(4), 1-17. <https://doi.org/10.18696/reunir.v13i4.1123>
- Carson, R. (2010). *Primavera silenciosa*. São Paulo: Gaia.
- Christ, G. D, Piffer, M., Alves, L. R., & Pauli, J. (2024). Drivers e barreiras à implementação da Agenda 2030 em uma universidade estadual paranaense (Brasil): desenvolvimento regional e sustentável em perspectiva. *Gestão & Regionalidade*, 40(Especial), e20249366. <https://doi.org/10.13037/gr.vol40.e20249366>
- Cole, R., & Snider, B. (2018). Managing in turbulent times: the impact of sustainability in management education on current and future business leaders. *Journal of Cleaner Production*, 210, 1622-1634. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.11.135>
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD. (1991). *Nosso futuro comum*. (2ª ed.). Rio de Janeiro: FGV.
- Corrêa, M., Lima, B. V. de M., Martins, V. W. B., Rampasso, I. S., Anholon, R., Quelhas, O. L. G., & Leal Filho, W. (2020). An analysis of the insertion of sustainability elements in undergraduate design courses offered by Brazilian higher education institutions: An



- exploratory study. *Journal of Cleaner Production*, 272, 122733. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.122733>
- Cristófaló, R. G., Akaki, A. S., Abe, T. C., Morano, R. S., & Miraglia, S. G. El K. (2016). Sustentabilidade e o mercado financeiro: Estudo do desempenho de empresas que compõem o índice de sustentabilidade empresarial (ISE). *Revista de Gestão*, 23(4), 286-297. <https://doi.org/10.1016/j.rege.2016.09.001>
- Cruz, C. D. de la, & Valdivieso, R. E. P. (2023). Competencies for sustainability: Insights from the encyclical letter Laudato Si. *Business Ethics, the Environment & Responsibility*, 33(4), 606-616. <https://doi.org/10.1111/beer.12628>
- Elkington, J. (1998). *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Stony Creek, CT: New Society Publishers, 1998.
- Ferreira, C. D., Silva, E. G. C., & Crispim, G. (2023). Inserção do tema sustentabilidade na grade curricular dos cursos de ciências contábeis a partir dos parâmetros dos ODS. *Ambiente & Educação*, 28(2), 1-29. <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v28i2.15279>
- Figueiró, P. S., & Raufflet, E. (2015). Sustainability in Higher Education: A systematic review with focus on management education. *Journal of Cleaner Production*, 106, 22-33. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.04.118>
- Gomes, S. F., Jorge, S., & Eugénio, T. P. (2020). Teaching sustainable development in business sciences degrees: evidence from Portugal. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 12(3), 611-634. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-10-2019-0365>
- Guimarães, R. P., & Fontoura, Y. S. dos R. da. (2012). Rio+20 ou Rio-20? Crônica de um fracasso anunciado. *Ambiente & Sociedade*, 15(3), 19-39. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2012000300003>
- Isenmann, R., Landwehr-Zloch, S., & Zinn, S. (2020). Morphological box for ESD – landmark for universities implementing education for sustainable development (ESD). *The International Journal of Management Education*, 18(1), 100360. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100360>
- Kanashiro, P., Iizuka, E. S., Sousa, C., & Dias, S. E. F. (2020). Sustainability in management education: a Biggs' 3P model application. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(4), 671-684. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-05-2019-0176>
- Landrum, N. E. (2021). The Global Goals: bringing education for sustainable development into US business schools. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 22(6), 1336-1350. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-10-2020-0395>
- Lei nº 13.186, de 11 de novembro de 2015. (2015). Institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável. Brasília, DF. Recuperado em 10 junho, 2024 de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13186.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13186.htm)
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. (1999). Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 05 junho, 2024 de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)
- Marques, J. F. S., Santos, Â. V., & Aragão, J. M. C. (2020). Planejamento e sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. *Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 10(1), 14-29.
- Ministério da Educação - MEC. (2021). *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC*. Recuperado em 03 dezembro, 2021 de <http://emec.mec.gov.br>



- Nunes, E. B. L. de L. P., Pereira, I. C. A., & Pinho, M. J. de. (2017). A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 22(1), 165–177.
- Ordóñez-Ponce, E., Nejati, M., & Ahmad, R. (2024). Education for sustainable development: an assessment of Australian and Canadian business schools. *International Journal of Sustainability in Higher Education*. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-03-2024-0173>
- PRME. (2021). *Principles for Responsible Management Education*. Recuperado em 21 agosto, 2021 de <http://prmebrazil.com.br>
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. (2012). Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF. Recuperado em 24 novembro, 2021 de [https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf)
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. (2018). Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 10 junho, 2024 de [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)
- Rohrich, S. S., & Takahashi, A. R. W. (2019). Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior, um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais. *Gestão e Produção*, 26(2). <https://doi.org/10.1590/0104-530X2861-19>
- Santos, B. de S. (2010). *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. (3ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Saqib, Z. A., Zhang, Q., Ou, J., Saqib, K. A., Majeed, S., & Razzaq, A. (2020). Education for sustainable development in Pakistani higher education institutions: an exploratory study of students' and teachers' perceptions. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(6), 1249-1267. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-01-2020-0036>
- Sartori, S., Latrônico, F., & Campos, L. M. S. (2014). Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Uma taxonomia no campo da literatura. *Ambiente & Sociedade*, 17(1), 1-22.
- Singh, A. S., & Segatto, A. P. (2020). Challenges for education for sustainability in business courses: A multicase study in Brazilian higher education institutions. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(2), 264-280. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-07-2019-0238>
- The Club of Rome. (2021). *About the club of Rome*. Recuperado em 20 agosto, 2021 de <https://www.clubofrome.org/about-us/>
- Tridapalli, C. W., & Elliott, O. (2024). Business professors' behavior toward incorporating sustainability in the classroom – a theory of planned behavior perspective. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 25(4), 784-800. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-05-2023-0210>
- UNESCO. (2005). *Década da educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2005 -2014*: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO. Recuperado em 20 agosto, 2021 de [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937\\_por/PDF/139937por.pdf.multi](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937_por/PDF/139937por.pdf.multi)
- UNESCO. (2021). *Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida*. Recuperado em 14 outubro, 2021 de [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por)
- United Nations Global Compact. (2021). *Principles for Responsible Management Education*. Recuperado em 20 agosto, 2021 de <https://www.unglobalcompact.org/take-action/action/management-education>



- Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. (2019). *Projeto Pedagógico Curso de Ciências Contábeis*. Recuperado em 10 junho, 2023 de [https://facc.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/06/Projeto-pedagogico-Ciencias-Contabeis\\_2022.pdf](https://facc.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/06/Projeto-pedagogico-Ciencias-Contabeis_2022.pdf)
- Universidade Federal Fluminense – UFF. (2016). *Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis*. Campus Volta Redonda. Recuperado em 10 junho, 2023 de <http://cienciascontabeisvr.uff.br/wp-content/uploads/sites/114/2023/07/PPC-Curso-Ciencias-Contabeis-UFF-Volta-Redonda.pdf>
- Universidade Federal Fluminense – UFF. Campus Macaé. (2023). *Matriz Curricular*. Recuperado em 10 junho, 2023 de <https://app.uff.br/iduff/consultaMatrizCurricular.uff>
- Universidade Federal Fluminense – UFF. Campus Niterói. (2023). *Grade*. Recuperado em 10 junho, 2023 de <http://cienciascontabeis.sites.uff.br/grade/>
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. (2018). *Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis*. Recuperado em 10 junho, 2023 de [https://cursos.ufrrj.br/grad/cienciascontabeis/files/2019/10/PPC\\_2019\\_2\\_VERSAO-FINAL-2.pdf](https://cursos.ufrrj.br/grad/cienciascontabeis/files/2019/10/PPC_2019_2_VERSAO-FINAL-2.pdf)
- Warken, I. L. M., Henn, V. J., & Rosa, F. S. da. (2014). Gestão da sustentabilidade um estudo sobre o nível de sustentabilidade socioambiental de uma instituição federal de ensino superior. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 4(3), 147-166.
- Wyness, L., & Dalton, F. (2018). The value of problem-based learning in learning for sustainability: Undergraduate accounting student perspectives. *Journal of Accounting Education*, 45, 1-19. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2018.09.001>

<sup>i</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

<sup>ii</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>iii</sup> Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPEAD/UFRJ) – Rio de Janeiro/RJ, e doutorado em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) – Rio de Janeiro/RJ.

<sup>iv</sup> Mestrado em Administração pelo Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração - COPPEAD - da UFRJ (1993) e doutorado em Engenharia de Produção pela COPPE da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003).

